



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTES HOSPITALARES: uma revisão
bibliográfica acerca do papel do pedagogo no hospital

BELÉM-PARÁ
2025

ANDRÉ WELLINGTON SERIQUE DOS SANTOS COSTA

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTES HOSPITALARES: uma revisão
bibliográfica acerca do papel do pedagogo no hospital

Monografia de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório à banca examinadora da Faculdade de Educação, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Evanildo Moraes Estumano

BELÉM-PARÁ
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C837 Costa, André Wellington Serique dos Santos.
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTES
HOSPITALARES : uma revisão bibliográfica acerca do papel do
pedagogo no hospital / André Wellington Serique dos Santos Costa. —
2025.
ix, 26 f.
- Orientador(a): Prof. Dr. Evanildo Moraes Estumano
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2025.
1. Pedagogia Hospitalar. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Educação
Hospitalar. I. Título.

CDD 370.71

ANDRÉ WELLINGTON SERIQUE DOS SANTOS COSTA

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTES HOSPITALARES: uma revisão
bibliográfica acerca do papel do pedagogo no hospital

Monografia de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório à banca examinadora da Faculdade de Educação, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Evanildo Moraes Estumano

Data de aprovação: 01/04/2025

Conceito: EXCELENTE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Evanildo Moares Estumano
(Orientador - UFPA)

Profa. Dra. Sônia Maria Maia de Oliveira
(Membro da Banca)

Prof. Dr. Leandro Klineyder Gomes de Freitas
(Membro da Banca)

In memoriam, ao meu querido amigo Edésio
Filho, que partiu antes do tempo, por sua
presença viva nas minhas lembranças e no meu
coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter sido minha fortaleza equilíbrio nesses anos de graduação, fazendo-me ter forças para continuar e não desistir em meio às dificuldades e desafios.

À Universidade Federal do Pará pelo privilégio de ser parte da maior e melhor universidade do norte do país. Que me proporcionou não apenas conhecimento, mas também crescimento pessoal e experiências inesquecíveis.

Aos meus professores da Faculdade de Educação (FAED), do Instituto de Ciências da Educação (ICED), por dedicarem as suas vidas para ensinar e partilhar conhecimentos, ciência e aprendizados que construíram a minha formação.

Ao meu orientador Professor Evanildo Estumano, por acreditar em mim e na minha pesquisa, por ser paciente e cuidadoso nas orientações, sem sua ajuda isso não seria possível. Gratidão.

À minha mãe Aldenira e minha avó Olindina por serem meus pilares de sustentação, por me criarem com muita dedicação, esforço, resiliência e fé, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim e nos meus sonhos. Amo vocês, gratidão por tudo, isso é por vocês.

Aos meus amigos da vida: Anne, Ana, Emily, Bianca, Artur, Monise e Renato que sempre torceram e celebraram cada conquista alcançada por mim e que, por vários momentos, estiveram me incentivando a continuar tornando esse processo mais leve. Obrigado pela amizade e por cada palavra de apoio.

Aos amigos que a UFPA me presenteou: Renata, Ranyelle, Franklin, Tânia, Aldo, Raissa e Edésio (*in memoriam*), obrigado por fazerem meus dias na graduação serem mais leves e divertidos. Carrego vocês no meu coração, juntos nós conseguimos!

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
(Paulo Freire, 2000).

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTES HOSPITALARES: uma revisão bibliográfica acerca do papel do pedagogo no hospital

RESUMO

O estudo aborda a temática da pedagogia em ambiente hospitalar, destacando novas perspectivas de compreensão da prática educativa. A pesquisa tem por objetivos compreender, por meio da literatura, como a prática pedagógica ocorre dentro dos espaços hospitalares, bem como identificar os referenciais teóricos que abordam a área da pedagogia hospitalar, a fim de entender o papel do pedagogo dentro das classes hospitalares. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e bibliográfica, feita a partir de levantamento de dados em formato de artigos científicos dos anos de 2019 a 2023, coletados na base de dados Redalyc. Após a sistematização do material, seis artigos foram selecionados para análise. Os resultados demonstram os seguintes aspectos no que se refere à profissão docente do pedagogo: a produção diferenciada de atividades e de suporte pedagógico para o auxílio do processo educacional das crianças e adolescentes internados; a ressignificação da imagem do hospital tanto para os profissionais da educação quanto para os discentes; a necessidade de formação humanizada, que respeite as limitações institucionais; a promoção de ensino individualizado, no qual o lúdico seja ferramenta de aprendizagem e conforto; destaca-se ainda o fato de o pedagogo lidar com um novo sentido no que se refere aos dilemas de vida e morte, vivenciado pelos alunos e familiares. Enfim, os processos educacionais vivenciados nas classes hospitalares possuem aspectos da educação para além das salas de aulas tradicionais, demonstrando a importância que o pedagogo tem dentro do hospital, na promoção e continuidade da educação para crianças e adolescentes hospitalizados.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Educação Hospitalar

TEACHING PRACTICE IN HOSPITAL ENVIRONMENTS: a literature review on the
role of the pedagogue in the hospital.

ABSTRACT

This study addresses pedagogy in hospital environments, highlighting new perspectives on education practices in this context. The research aims to understand through the literature, how pedagogical practices occur in hospital spaces, as well as to identify the theoretical frameworks that support hospital pedagogy, in order to understand the role of the pedagogue in the hospital classroom. The methodology used is qualitative and bibliographical, based on a review of scientific articles published between 2019 and 2023 in the Redalyc database. After systematizing the material, six articles were selected for analysis. The results highlight the following aspects of the pedagogue's role in the hospital environment: the development of differentiated activities and pedagogical support to assist in the education process of hospitalized children and adolescents; the redefinition of the hospital's image for both education professionals and students; the need for humanized training that respects institutional limitations; and the promotion of individualized teaching, in which playfulness serves as a tool for learning and comfort. Additionally, the study highlights the challenge of dealing with the dilemmas of life and death experienced by students and their families. It is concluded that educational processes in hospital classrooms go beyond the traditional classroom setting, emphasizing the importance of the pedagogue in promoting and ensuring the importance of pedagogy in promoting and ensuring the continuity of education for hospitalized children and adolescents.

Keywords: Hospital Pedagogue; Teaching Practices; Hospital Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de artigos encontrados.....	17
Quadro 2 - Quantitativo de artigos que abordam a prática pedagógica e a ação docente.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 QUADRO TEÓRICO	11
2.1 A Pedagogia Hospitalar	13
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	15
4 RESULTADOS E ANÁLISES.....	17
4.1 Descrição dos artigos.....	17
4.2 Resumos dos conteúdos dos artigos	18
4.3 Análises e Discussões.....	22
4.3.1 Análise Geral dos objetivos dos artigos	22
4.3.2 Análise das metodologias	23
4.3.3 Análise dos referenciais teóricos.....	23
4.3.4 Análise dos resultados dos artigos	26
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A educação e pedagogia estão estreitamente ligadas, quando falamos de educação, falamos sobre algo amplo, que envolve uma variedade de processos de ensino e aprendizagem e ao falarmos de pedagogia nos referimos ao estudo teórico e prático dos processos educacionais, é onde desenvolvemos e colocamos em ação aquilo que estudamos. A pedagogia é responsável direta pela construção do processo educativo, pois ela vai possibilitar aos professores as ferramentas necessárias para a facilitação do ensino para os alunos, bem como entender como as pessoas aprendem e se desenvolvem intelectualmente.

Sendo assim, a pedagogia historicamente ocupa um lugar no imaginário social, onde ela se limita às paredes das escolas, sendo tradicionalmente conhecida dessa maneira e ocupando esses espaços escolares, o que é extremamente importante e essencial dessa ciência. Mas a pedagogia não se limita apenas às escolas tradicionais, ela está presente em diversos espaços não escolares, como empresas, igrejas, ong 's, presídios e hospitais. Sendo assim essa pesquisa vai buscar se debruçar na vertente da pedagogia hospitalar.

Estudar a temática da pedagogia voltada para o ambiente hospitalar é importante na área da educação, pois possibilita a perspectiva de uma área que pouco se trata dentro do curso de Pedagogia, pois tradicionalmente o curso é conhecido por proporcionar a linha de educação escolar, formar professores para atuar nas escolas na educação formal e não necessariamente em outros espaços. Descobri o tema quando estudei a disciplina do curso de pedagogia que se chama Pedagogia em organizações sociais, onde abordaram os diversos campos de atuação do pedagogo para além da sala de aula e a importância de saber o papel da profissão para essas áreas. Foi dessa forma que descobri a existência da atuação de pedagogos em hospitais, porém, não de forma aprofundada. A partir desse interesse, busquei procurar mais sobre o tema e saber como funciona esse campo da educação, e percebi sua importância e necessidade, pois mesmo que muitas pessoas não saibam o que o pedagogo faz dentro de um hospital, ele tem um papel fundamental na garantia do direito à educação e consequentemente na reabilitação e recuperação dos alunos internados.

A partir desse contato com a pedagogia hospitalar, me despertou o interesse em saber e estudar sobre essa prática educativa, diante disso essa pesquisa se propõe a responder o seguinte problema: como a prática pedagógica acontece dentro desses espaços hospitalares? Entender por meio das pesquisas o papel desse pedagogo e como fazer com que essas crianças e adolescentes internados possam ter seus direitos garantidos, trazer essa perspectiva de forma

clara e prática, como forma de compreensão e domínio para aqueles que desejam embarcar nesse campo.

Considerando a relevância do papel do pedagogo para a educação hospitalar, essa pesquisa tem por objetivos compreender através da literatura como a prática pedagógica acontece dentro dos espaços hospitalares, bem como identificar os referenciais teóricos que abordam a área da pedagogia hospitalar e entender o papel do pedagogo dentro das classes hospitalares.

2 QUADRO TEÓRICO

Antes de falar sobre o ramo da Pedagogia Hospitalar, é necessário que se contextualize sobre o que é Educação, e partindo disso destaco que para o estado brasileiro, segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988 diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” de modo geral é o que está na mente da maioria da população, porém não se pode delimitar a educação apenas a esse conceito. Segundo afirma o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (Brandão, 1995, p.7)

A educação está presente em nós o tempo todo, ela é quem dirige o que aprendemos de conhecimento e saber, sendo assim, ela não se limita ao que costumamos achar o que é educação, uma sala de aula, com alunos enfileirados e um professor na frente do quadro. A educação está para além disso, como afirma Brandão (1995, p. 9) “[...]. Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” Diante dessa afirmação podemos dizer que existem diversas educações, que podem acontecer de formas variadas, onde existe o anseio por aprender e a dedicação de ensinar, ali está acontecendo o processo de educação.

A educação e a pedagogia estão estreitamente ligadas e podem até ser confundidas, mas cada uma tem o seu papel, sendo a pedagogia a teoria e prática da educação. Assim como a educação está em tudo e em qualquer lugar, as práticas pedagógicas estão cada vez mais presentes em diversas áreas formais e não formais de ensino, como na família, governo,

empresas, meios de comunicação, movimentos sociais, entre outros. Sendo assim a pedagogia tem um papel fundamental na produção e aplicação de práticas pedagógicas na sociedade, visando a propagação de uma educação que abrange as mais variadas vertentes sociais. Nesse sentido Libâneo (1998) diz que:

A meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (Libâneo, 1998, p.29)

A pedagogia, enquanto campo de conhecimento tem o papel de filtrar e selecionar as experiências vividas pelas pessoas, com o objetivo de dar significado as práticas sociais e utiliza-las como orientação dentro de um processo educativo de aprendizagem. Diante disso, podemos dizer que para esse processo de seleção de vivências que serão utilizadas no processo de formação das pessoas, só poderão acontecer por meio das práticas pedagógicas, que segundo Franco (2016), diz que:

[...]uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades. Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados. (Franco, 2016, p. 536)

Sendo assim, a prática pedagógica acontece quando há intencionalidade e objetivos claros a serem alcançados dentro de um determinado espaço e com determinado grupo, e junto a isso, métodos e ações que sejam significativas para alcançar esse objetivo, bem como, deve existir reflexão acerca do que está sendo feito, para saber se está alcançando os objetivos estabelecidos, ou seja, nesse caso o hospital é o lugar em que essa intencionalidade, objetivos e reflexão irão acontecer, por meio das relações construídas com as crianças e adolescentes internados.

O pedagogo tem um papel fundamental na construção do processo educativo, pois ele é o quem vai estudar sobre as realidades educacionais existentes na sociedade, com o objetivo de formular metodologias pedagógicas para o desenvolvimento educacional e formativo dos indivíduos em formação. Diante disso, a pedagogia não se resume apenas a sala de aula, ainda que seu lugar de destaque seja nesse ambiente formativo, ela está para além das quatro paredes da escola, ela está presente em todo o processo de educação. Nesse sentido a afirmação de Libâneo é a seguinte:

A pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. [...] Por sua vez, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (Libâneo, 1998, p. 32-33)

Tendo em vista o pensamento de Libâneo sobre o papel do pedagogo em promover de forma direta ou indireta os processos educacionais e a transmissão e assimilação de saberes, bem como o fato de a pedagogia ser o meio pelo qual se produz metodologias para a construção do processo educacional, a pedagogia hospitalar se torna uma importante forma de promover o acesso e a garantia do direito à educação das pessoas que estão em situação de hospitalização. Ante ao exposto, é necessário que se respalde e esclareça sobre essa forma de promoção da educação no Brasil.

2.1 - A Pedagogia Hospitalar

O hospital como instituição, tradicionalmente é concebido como um espaço de tratamento de saúde, com objetivo de prevenir, diagnosticar e tratar enfermidades, sendo a ideia de promover a continuidade do processo de formação escolar algo fora dos padrões estabelecidos, sendo assim o hospital em sua essência não se propõe a ser um espaço educativo e de continuidade dessa formação, tão pouco a ser um ambiente de práticas pedagógicas.

Porém com o passar dos anos foi necessário quebrar essa barreira que limitava o papel social que o hospital pode proporcionar aos pacientes que estão internados devido alguma doença, abrindo espaço para uma reflexão acerca do que pode ser feito para que as pessoas que ali se encontram possam prosseguir o seu percurso educacional, sem sofrer grandes impactos devido a pausa gerada pela internação e proporcionar a essas pessoas uma sensação de bem estar e esperança pela plena recuperação, diante dessa necessidade é que a pedagogia hospitalar e o pedagogo surgem como resposta.

A pedagogia hospitalar tem como base para sua atividade a Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, que dispõe sobre o direito à educação de alunos que precisam de atenção educacional especial, o que inclui educandos que estão em internamento hospitalar prolongado, a fim de atender alunos da Educação Básica, que corresponde à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. No Artigo 13, parágrafo 1º da resolução diz o seguinte:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados

de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1o As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

No ano de 2002 o Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial, resolveram elaborar um documento denominado: *Classe Hospitalar e Atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações* (BRASIL, 2002), com estratégias e orientações, com o objetivo de promover a oferta desse atendimento pedagógico em ambiente hospitalar e domiciliar e assim assegurar que a educação básica desses educandos não fosse afetada de forma negativa, contribuindo para os seus desenvolvimentos e construção de conhecimentos desses alunos.

Além da resolução e do documento elaborado pelo MEC, a Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), assegura e garante o atendimento educacional de alunos que estejam hospitalizados em virtude de tratamentos prolongados. A Pedagogia hospitalar e as classes hospitalares, mesmo amparadas pela legislação, não é de conhecimento da sociedade a existência desse direito às pessoas hospitalizadas, sendo um acesso restrito que acaba por não contemplar todas as pessoas que precisam desse atendimento individualizado.

Cabe ressaltar que a lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, por meio da resolução nº 41 de 13/10/1995, no seu artigo 9, destaca que toda criança e adolescente hospitalidade tem o “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar.”

As classes hospitalares têm sua importância no cenário educacional brasileiro pois elas possibilitam a continuidade do processo educacional dos alunos que estão internados nos hospitais, como afirma Matos e Mugiatti (2014, p. 116), a ação do pedagogo não deve estar centrada no resgate da escolaridade, mas sim no atendimento que essas crianças e adolescentes necessitam pedagogicamente. Ainda nesse sentido, Mutti afirma que:

Um dos objetivos do atendimento aos escolares em tratamento de saúde é dar continuidade ao processo de desenvolvimento intelectual, psíquico e cognitivo da criança e do adolescente, que por vezes, se encontram nos hospitais ou em seus domicílios, impossibilitados de frequentar a escola (Mutti, 2016, p.35).

Entender a pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo nesse espaço é fundamental para que se tenha êxito na prática pedagógica e saber qual a proposta dessa área dentro do campo da

educação é essencial, diante disso Fontes (2005, p. 122) afirma que: “Podemos entender pedagogia hospitalar como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional, uma vez que se dá em âmbito hospitalar e que busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem que possam contribuir para o bem-estar da criança enferma.”

O lugar e o encargo que o professor tem a exercer dentro do ambiente hospitalar, está para além de apenas atividades ou a continuação do currículo, assumindo um caráter humanizador, como afirma Fontes (2005, p. 135): “O papel da educação no hospital e, com ela, o do professor, é propiciar à criança o conhecimento e a compreensão daquele espaço, ressignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida”.

A pedagogia hospitalar é um significativo campo de estudos, visto que com o passar dos anos vem crescendo a procura por compreender essa área que a educação também pode atuar, em vista disso Matos e Mugiatti, afirma que:

[...] Considerando a Pedagogia Hospitalar no seu todo, infere-se que existe um amplo campo de estudos sistemáticos de caráter científico-pedagógico que abarca a totalidade dessa experiência e vai precisando o perfil de seus múltiplos aspectos, sempre dentro da mais ampla abertura e flexibilidade de soluções práticas em âmbito hospitalar (Matos e Mugiatti, 2014, p.82).

Segundo Fonseca (1999, p. 36): “Os resultados obtidos através dos estudos sobre a classe hospitalar no Brasil contribuíram para uma melhor compreensão da realidade desta modalidade de atendimento pedagógico-educacional.” Diante disso, ao se fazer um estudo como este, no qual se investiga sobre o papel que o pedagogo, bem como a importância da garantia de direito a educação dessas crianças e adolescentes hospitalizados, gera-se um debate relevante acerca da implementação e garantia de acesso a essa modalidade educacional no país.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A realização do estudo deu-se no período de março de 2024 a março de 2025, a partir da elaboração do projeto, a escolha e delimitação do assunto. A coleta de dados aconteceu entre setembro e outubro de 2024; os fichamentos e resumos dos artigos foram realizados no mês de novembro de 2024. A análise dos artigos nos aspectos dos objetivos, metodologia, referenciais teóricos e resultados foram realizados nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa, que consiste segundo Flick (2009, p.23) em uma abordagem que possibilita a escolha de métodos e teorias, bem como de análise de diferentes perspectivas sobre determinado tema e na produção de conhecimento científico por meio de reflexões sobre as análises feitas no decorrer da pesquisa. Afirma ainda

que “[o] objetivo da pesquisa está, então, menos em testar aquilo que já é bem conhecido (por exemplo teorias já formuladas antecipadamente) e mais em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente fundamentadas” (Flick, 2009, p.24). Já para Cardano (2017, p.24) a pesquisa qualitativa é um aprofundamento e dedicação sobre os detalhes de pesquisas já existentes, sendo algo mais intenso e específico à algo que precise construir do zero e com volume ainda maior de informações.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi feito levantamento de trabalhos produzidos sobre a temática. Segundo Gil (2017, p. 33) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...]”. Assim sendo a pesquisa bibliográfica segundo Severino (2013, p. 106):

[...] É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Posto isso, esta pesquisa busca por meio da revisão de produções científicas, selecionar o que seria mais útil para alimentar a pesquisa em curso, sendo assim os artigos encontrados foram fichados, resumidos, comparados, interpretados e analisados, a fim de obter o primordial para a construção desse estudo.

Para o levantamento de dados dessa pesquisa, utilizei a base de dados Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal - Redalyc, que foi fundada em 2003, como um projeto acadêmico da Universidad Autónoma del Estado de México, sendo uma importante ferramenta de buscas e fortalecimento de produções científicas latino-americana. Para a coletar os artigos necessários, a pesquisa foi feita utilizando-se das palavras-chave “classe hospitalar” e “educação hospitalar” que aparece nos títulos das obras, nas palavras-chave dos resumos ou no corpo do texto, que falassem sobre a atuação dos pedagogos no ambiente hospitalar, no período entre os anos de 2019 a 2023, em língua portuguesa do Brasil.

Após o refinamento e coleta dos artigos, foi realizada a leitura, fichamentos e resumos para cada artigo selecionado. Estes procedimentos, segundo Marconi e Lakatos (2003) permitem que os conteúdos e assuntos possam ser colocados em ordem, para facilitar a captura de dados e as análises que serão feitas a partir das relações entre as temáticas dos estudos obtidos, isso é possível ser feitos a partir da síntese de dados.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1. Descrição dos artigos

Ao pesquisar a palavra-chave “classe hospitalar” nos anos entre 2019 a 2023, utilizando os filtros de língua portuguesa, educação e Brasil, foi detectado o quantitativo de 3.451 artigos, sendo 886 em 2019, 1.004 em 2020, 656 em 2021, 585 em 2022 e 320 em 2023, desse montante foi selecionado apenas os artigos que correspondem a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar ou que abordasse a temática deste estudo, após esse refinamento, restaram um total de 14 artigos que mencionam o tema referido. (Quadro 1)

Ao fazer a segunda pesquisa, utilizando a palavra-chave “educação hospitalar” entre os anos de 2019 a 2023, utilizados os mesmos filtros da pesquisa anterior, encontrou-se cerca de 5.685 produções, sendo 1.464 em 2019, 1.662 em 2020, 1.078 em 2021, 935 em 2022 e 546 em 2023, seguindo a mesma lógica, foram selecionados desse montante apenas os artigos que tivessem relação com a atuação do pedagogo em hospitais, foram encontrados 8 artigos, porém todos já haviam sido detectados na etapa anterior, diante disso os artigos que foram detectados com essa palavra-chave não foram levados em consideração para a análise, em virtude da repetição. (Quadro 1)

Quadro 1 - Quantitativo de artigos encontrados

Artigos encontrados na base de dados Redalyc				
Ano	Todos os artigos encontrados sobre Classe Hospitalar	Artigos selecionados Palavra-chave “Classe Hospitalar”	Todos os artigos encontrados sobre Educação Hospitalar	Artigos selecionados Palavra-chave “Educação Hospitalar”
2019	886	2	1.464	1
2020	1.004	7	1.662	4
2021	656	1	1.078	1
2022	585	3	935	1
2023	320	1	546	1
Total	3.451	14	5.685	8

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No levantamento inicial foram encontrados 14 artigos que continham a palavra-chave “classe hospitalar” no título, nas palavras-chave ou no corpo do texto. Desse montante foram

selecionados para a elaboração e análise desta pesquisa, os artigos que abordassem sobre as práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, portanto, assuntos ligados à formação e a ação dos pedagogos nesse espaço não formal de ensino. Sendo assim, 6 artigos foram selecionados com esse critério. (Quadro 2)

Quadro 2 - Quantitativo de artigos que abordam a prática pedagógica e a ação docente

Ano	Quantidade de Artigos
2019	1
2020	2
2021	0
2022	2
2023	1
Total	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dos artigos selecionados, 5 são pesquisas empíricas, nos quais os autores tiveram a oportunidade de vivenciar e observar diretamente as classes hospitalares e 1 de pesquisa teórico-bibliográfica, que detalha como as classes hospitalares são uma alternativa para as crianças internadas.

4.2. Resumos dos conteúdos dos artigos

Artigo 1. O estudo das autoras Angela Maria Visgueira Cunha e Samara Borges da Silva, **Uma Abordagem sobre o Pedagogo no Ambiente Hospitalar** (2019), analisa sobre o papel do pedagogo em espaços não escolares, e abordam sobre o papel que esses profissionais desempenham nesses espaços não formais. Trata-se de uma pesquisa que se deu a partir de uma disciplina da faculdade, sendo uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, bem como analisaram bibliografias acerca do tema, elas também visitaram o Hospital de Urgência da Zona de Sul de Teresina e elaboraram perguntas para as enfermeiras e equipe de saúde, isso serviu para organizar o estudo e direcionar a pesquisa. As autoras discorrem utilizando como base teóricas as falas de Maria Gohn, acerca da educação formal, não formal e informal, explicam como isso se aplica na vivência profissional dos pedagogos, apoiam-se na fala de Libânio sobre o educar ser uma relação entre agentes que promovem essa educação, junto com objetivos e meios que possibilitem a instrução, em diferentes aspectos e espaços. Os resultados apresentados, mostram que as equipes de saúde do hospital entendem a importância do pedagogo nesse espaço, pois entendem que as crianças internas estão perdendo aula e que o

apoio pedagógico seria necessário para ajudá-las, destacam que a não presença do pedagogo nesse espaço se dá pela falta de investimentos e recursos, bem como a falta de voluntários que ajudem nesse trabalho. As autoras concluem afirmando a relevância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, pois ele proporciona a continuidade do processo educacional das crianças internas, independente do espaço não ser uma sala de aula formal, destacam que esse profissional precisa ter um planejamento flexível e organizado e proporcione um ambiente alegre que melhorem a vida emocional e física das crianças e adolescentes.

Artigo 2. O artigo da autora Jucélia Linhares Granemann de Medeiros, **Atendimento educacional em ambiente hospitalar: princípios pedagógicos** (2020), analisa por meio de uma pesquisa bibliográfica, como problemas de saúde e internações hospitalares podem comprometer a construção aprendizagem e escolarização de crianças e adolescentes. Diante disso o objetivo da pesquisa é abordar sobre como as classes hospitalares são uma alternativa para lidar com a problemática de crianças internas, a fim de minimizar as consequências dessa situação, a autora propõe que o estudo tem o objetivo de tratar sobre as relações, dinâmicas, funcionamento, estruturação e políticas a respeito dessa temática. A autora utilizou diversas referências, mas algumas que se destacam são as de Soraia Napoleão Freitas e Leodi Conceição Meireles Ortiz (2005), que falam sobre o impacto e prejuízos que a hospitalização promove no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos; de Sandra Maia Farias Vasconcellos (2000), que afirma que a sala de aula no hospital pode contribuir por meio de atividade pedagógico-educacionais para suavizar os impactos da internação; de Eneida Simões da Fonseca (2000 e 2003) e Maria de Lourdes Bara Zanotto (2000), que falam sobre a ação docente dentro desses espaços e como podem contribuir para auxiliar as crianças não apenas no desenvolvimento educacionais mas também oferecendo subsídios para lidar com o processo de internação e de enfermidade. Os resultados mostram que são necessários investimentos na construção de currículos que promovam intervenções adequadas e bem como no incentivo a uma política de formação de professores. A autora conclui que independente da condição do indivíduo, ele pode ser estimulado e atuar de forma ativa na sua formação, só precisa ter um acompanhamento adequado por meio de um educador.

Artigo 3. A pesquisa das autoras Angélica Macedo Lozano Lima e Rosario Silvana Genta Lugli, **Os tempos da ação docente na classe hospitalar** (2020), analisa como os profissionais de educação se organizam e lidam com o fato de terem que praticar o ensino em um espaço diferente da sala de aula regular, que no caso é o hospital e como esses profissionais enfrentam o tempo vivido no hospital e o tempo regulado pelas instituições de ensino regular. Nesse sentido o objetivo da pesquisa é identificar por meio das entrevistas com as profissionais,

como as práticas acontecem e mapear o entendimento que elas têm a respeito do espaço que elas trabalham que é um ambiente de afetos, mas também passageiro. Trata-se de um estudo empírico qualitativo, onde se utilizou entrevistas com os profissionais que atuam nos hospitais que atendem o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, bem como cerca de 30 horas de observação de aulas e reuniões. As discussões se baseiam no autor Hélio Rebello Cardoso Junior (2012), que fala sobre a classe hospitalar ser um espaço temporário, onde tudo pode ser desfeito em questão de minutos, seja por uma distração, sono, conversa e entre outras coisas que nada tem a ver com o que a professora está ensinando, além de ser um ambiente flexível com o espaço e tempo. Os resultados da pesquisa mostram por meio da fala dos profissionais um olhar diferente com relação a prática docente no hospital, mostrando como acontece, a pesquisa também mostra como essa área é um campo instável, complexo e volátil pois lida com pessoas e ações, bem como a diferença de tempo, ambientes e corpos, mostrando as individualidades. As autoras concluem que a classe hospitalar é um lugar de desenvolvimento pessoal, profissional e humano, bem como um lugar de encontros, numa relação entre saúde e educação.

Artigo 4. Em seu estudo Beatriz Vieira Barone e Adriana Garcia Gonçalves, **Práticas pedagógicas de professores/as de classes hospitalares na representação social do hospital para estudantes hospitalizados/as** (2022), analisam como as práticas pedagógicas dos professores de classes hospitalares interferem na representação social que o hospital tem para os estudantes hospitalizados. Sendo o objetivo da pesquisa analisar por meio das falas dos professores dessas classes hospitalares, como suas práticas pedagógicas impactam essa representação para os estudantes e compreender o impacto que a atuação docente tem sobre essa construção de imagem, além de identificar quais as práticas pedagógicas esses profissionais utilizam para reconstruir a representação do hospital, quando negativa. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que se utilizou de entrevistas semiestruturadas para a coleta de informações. A pesquisa se baseia na abordagem teórica Teoria das Representações Sociais, fruto do autor Serge Moscovici (1925-2014). Os resultados demonstram que os profissionais já trabalham na área a mais de cinco anos, sempre em parceria com a equipe de enfermagem, para assim terem informações sobre os estudantes e contato com os familiares, para poder produzir as atividades, sejam elas em salas de aula, brinquedotecas ou espaços estruturados, quando o aluno pode se dirigir a esses espaços; caso não seja possível as atividades são produzidas nos leitos. A maioria dos professores planejam e desenvolvem as atividades com base no currículo das escolas de origem dos estudantes, caso não seja possível, eles utilizam o currículo do município ou do estado. As autoras concluem que os estudantes

hospitalizados possuem uma imagem negativa do hospital e os professores tornam-se um porto seguro para essas pessoas, por meio das práticas pedagógicas os docentes possibilitam a esperanças de melhora e física e educacional, construindo assim uma representação social positiva do hospital, sendo um espaço familiar para as crianças.

Artigo 5. Em seu artigo o autor Fernando Lionel Quiroga, **Produção de sentidos acerca da experiência professor-aluno no contexto da classe hospitalar (escola móvel) e suas contribuições para a formação de professores** (2022), analisa sobre adolescentes que fazem tratamento contra o câncer, cujas as vidas são afetadas pela mudança de vida e mudanças escolar. O objetivo do estudo é debater sobre a formação de professores através da experiência entre professor e aluno, dentro das classes hospitalares. Trata-se de uma pesquisa empírica, que utilizou de entrevistas semiestruturadas com professores e adolescentes em tratamento. O autor utiliza o conceito de “lugar” e “não lugar” do autor Augé (2004) para explicar sobre os impactos que os adolescentes enfrentam com as mudanças que ocorrem devido à doença. Quiroga destaca como resultados o fato de a escola dentro do hospital representa a garantia do direito à educação, bem como a continuidade desse processo educacional, que gera a sensação de vida nos alunos enfermos, sendo uma forma de fazer com que esses alunos possam ter esperança de cura, pois se estão estudando e aprendendo é porque irão sair daquele lugar e continuar a vida, o autor também aborda acerca da morte ser uma possibilidade latente dentro desse contexto, e que os professores precisam estar preparados para suportar e lidar com essa iminência possível, destaca ainda que para os adolescentes enfermos a possibilidade de continuidade se dá pela permissão de visitar o passado, mesmo que ele não tenha sido perfeito, mas isso faz com que eles se conectem com a humanidade, sendo um tipo de experiência que só as classes hospitalares podem proporcionar a esses alunos. O autor conclui que as classes hospitalares contribuem para restituir o sentido da escolarização, por meio da relação entre os saberes e a vitalidade, e que essa problemática é importante para compreender o papel do professor nesse espaço.

Artigo 6. O artigo desenvolvido pelas autoras Juliana Maria Fischer Rabuske e Cláudia Inês Horni, **O hospital como espaço de atuação para o pedagogo** (2023), analisam sobre o espaço destinado aos pedagogos dentro do hospital, quem são esses pedagogos e quais suas funções e atribuições dentre desse ambiente e como podem atuar. O objetivo da pesquisa é investigar a prática do pedagogo nas classes hospitalares, uma vez que o curso de Pedagogia abrange essa área de atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada em um hospital infantil de Santa Catarina, sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a observação, entrevistas semiestruturadas e registros em diários, como metodologia de coleta de dados e posterior análise. A discussão se baseia nas leis nacionais sobre educação e sobre a

pedagogia hospitalar, além de utilizarem Fonseca (2008) para falar sobre a garantia de direito a educação das crianças e adolescentes hospitalizados e Matos (2009) que fala sobre a importância do pedagogo dentro do hospital para propiciar aos pacientes o conhecimento e aprendizagem, trazendo ressignificado. Os resultados mostram que a função do pedagogo nesse espaço é de orientar e transmitir o conhecimento, sendo um mediador e auxiliador ao sanar as dúvidas e dificuldades de aprendizagens que os alunos possuem, sempre de forma humanizadora e compreensível, sendo a presença do pedagogo uma importante aliada na melhora de saúde dos alunos-pacientes, além de contribuir com o processo de desenvolvimento educacional, cognitivo e social. As autoras que concluem que o papel do pedagogo sempre será o mesmo, independente do espaço ser formal ou não, pois sempre trabalhará para a formação dos sujeitos, em qualquer fase do desenvolvimento humano ou educativo, sendo um profissional flexível com as atividades, de acordo com a disposição dos alunos internados.

4.3. Análises e Discussões

Após a produção dos fichamentos e resumos dos artigos que foram selecionados para o estudo foi feita a análise de cada um, com o objetivo de identificar e compreender o que cada autor abordou em sua pesquisa. Essa análise foi baseada em quatro aspectos fundamentais, são eles: os objetivos, que possibilitaram compreender o propósito de cada pesquisa e suas contribuições para o campo da pedagogia hospitalar e as práticas dos professores dentro do hospital; a metodologia, que proporcionou informações sobre os métodos e abordagens utilizados para a produção dos artigos; o referencial teórico, que viabilizou observar quais foram os conceitos e autores que foram suporte e base para as discussões das pesquisas nesse campo da educação; e por fim, os resultados que permitiram examinar quais foram os principais achados na área da pedagogia hospitalar, bem como, a indicação de como essas descobertas afetam a formação de pedagogos e profissionais da educação.

4.3.1. Análise Geral dos objetivos dos artigos

Quanto aos objetivos, os seis artigos analisados discutem sobre as práticas pedagógicas dos professores no contexto do ambiente hospitalar. Esses estudos buscaram compreender como os professores e pedagogos podem atuar dentro desse espaço não escolar de ensino. Diante disso, a análise feita é que os estudos desenvolvidos mostram o quanto o pedagogo tem um papel fundamental na promoção da continuidade do processo educacional das crianças e

adolescentes internos, bem como é necessário refletir e propor melhorias na formação desse profissional.

4.3.2. Análise das metodologias

Na análise do tópico sobre as metodologias utilizadas nos artigos, foi possível identificar que cinco dos seis artigos utilizaram a abordagem de pesquisa empírica (com trabalho de campo). Na pesquisa de campo, segundo Severino (2013, p. 107), “[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. [...]”. Essas pesquisas foram feitas diretamente dentro do hospital, com observação, a utilização de entrevista e diálogos com os profissionais e alunos.

Em contra partida apenas um dos artigos, o artigo de Medeiros (2020) se constituiu em pesquisa teórica, de cunho bibliográfico. Metodologicamente,

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (Gil, 2017, p. 33).

A pesquisa seguiu uma abordagem teórica, na qual o autor se dedicou à análise de alguns estudos sobre o impacto que as hospitalizações podem gerar na vida das crianças e adolescentes, discutindo como os atendimentos educacionais em ambientes hospitalares podem ser importantes para a garantia de direito e continuidade da escolarização.

Ambos os tipos de pesquisa são importantes para a compreensão e discussão de temas, permitindo com que os conhecimentos possam estar mais claros sobre este objeto de estudo e possam contribuir para futuras investigações.

4.3.3. Análise dos referenciais teóricos

As análises dos artigos no que se refere ao referencial teórico que os autores utilizaram em seus artigos demonstram aspectos muito particulares, em que se encontra os mais diversos profissionais que abordam o tema da educação de alguma maneira como sociólogos, filósofos, psicólogos, antropólogos, professores e pedagogos; discorrerei abaixo sobre cada um desses referenciais que foram citados pelos autores.

As autoras Cunha e Silva (2019) do texto 1, valem-se dos ensinamentos da socióloga e cientista política Maria da Glória Gohn (2010) no que diz respeito à educação formal, que é

aquela desenvolvida nas escolas; a educação não formal que se caracteriza como aquela que se aprende na vida e dentro de espaços coletivo e informal que ocorre no processo de socialização das relações e discute como isso se aplica na prática dos professores e pedagogos, além de fazerem relação com ideias do filósofo e educador José Carlos Libânio (1999) sobre o educar ser uma parceria entre os profissionais que proporcionam a educação, acompanhado de um conjunto de objetivos e estratégias que possibilitem a formação das pessoas nos mais diversos ambientes e circunstâncias.

A autora Medeiros (2020) do texto 2, não utilizou um referencial teórico central na sua pesquisa, identificando-se vários autores ao longo do seu texto, como as educadoras Soraia Napoleão Freitas e Leodi Conceição Meireles Ortiz (2005), que abordam sobre os impactos que a internação em hospitais podem gerar no processo de formação, aprendizagem e desenvolvimento das pessoas. O conceito da professora Sandra Maia Farias Vasconcellos (2000) e da psicóloga Elizabeth Ranier Martins do Valle (1997), que afirma que as atividades pedagógicas desenvolvidas dentro de uma sala de aula no hospital, podem ser uma importante aliada na recuperação e suavização dos impactos que a hospitalização pode gerar; a autora também cita a educadora com ênfase em necessidades educacionais de crianças doentes Eneida Simões da Fonseca (2000; 2003), que aborda sobre a ação docente impulsionar o sujeito, à medida que oferece as crianças e adolescentes internados subsídios para que possam lidar e compreender o processo que estão vivendo. Ainda cita a psicóloga e professora Maria de Lourdes Bara Zanotto (2000), que destaca o papel do professor em ser o elo entre a vivência no hospital e a rotina cotidiana, auxiliando os alunos nas adaptações necessárias, bem como sendo suporte quando houver necessidade para o entendimento sobre o processo da morte.

As autoras Lima e Lugli (2020) do texto 3, utilizam em sua pesquisa a obra do autor e filósofo Hélio Rebello Cardoso Junior (2012), que destaca a classe hospitalar como sendo um espaço temporário, breve, no qual tudo pode ser alterado em questão de minutos, seja por uma distração, sono, catatonia, delírio, conversas, entre outras distrações e circunstâncias. O autor utiliza o termo “flexível” ao falar sobre o tempo e espaço no hospital, mas não se trata de ser apenas flexível no sentido de que permite ao pedagogo lançar mão do planejamento de forma autônoma, mas sim no sentido de um tempo e espaço instáveis, face de que as mais variadas possibilidades de interferência no processo de formação desses alunos internos no hospital podem acontecer. Essa condição da escolarização no ambiente hospitalar impacta diretamente no trabalho e ação do professor e pedagogo, que precisa lidar com essas intercorrências e criar novas atividades e, por vezes, reestruturar todo um planejamento.

As autoras do texto 4, Barone e Gonçalves (2022), utilizam em seu artigo a abordagem da Teoria das Representações Sociais que foi desenvolvida pelo psicólogo social Serge Moscovici (1925-2014). Representações sociais, em síntese:

[...] é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos [...] elas possuem uma função constitutiva da realidade [...] é alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado (Moscovici, 1978, p. 26-27 apud Barone e Gonçalves, 2022, p. 4).

Através da análise, entende-se que as representações sociais dentro de classes hospitalares são construídas a partir das experiências dos alunos com os professores, com as atividades pedagógicas e lúdicas e na relação que se cria dentro desse ambiente. Essas vivências proporcionam às crianças e adolescentes internos um novo olhar sobre o hospital, sobre a condição de saúde que elas vivem e sobre a própria continuidade da educação.

O autor Quiroga (2022), texto 5, ampara sua pesquisa no conceito de “lugar” e “não lugar” do etnólogo e antropólogo francês Marc Augé (1935-2023), e procura explicar como as crianças e adolescentes lidam com as mudanças e impactos advindos das enfermidades e internação hospitalar, além de entender como elas passam a enxergar o hospital sendo uma possibilidade de continuação do processo de formação educacional fora da escola convencional. Visto que é a escola, segundo o senso comum, que tem a identidade de educar formalmente, o espaço hospitalar não seria o lugar adequado para esse processo de formação, o que causa um estranhamento por parte dessas crianças, pois elas não imaginam que a escola irá ao encontro delas, sendo assim cabe dizer que as crianças e adolescentes que vivem a experiência da escola móvel por meio das classes hospitalares, vivem uma tensão entre o pessoal (doença) e a institucional (escola) que foi até eles, tendo que lidar com isso. Mas com o passar do tempo, os pacientes/alunos passam a ter uma sensação de satisfação por ter a possibilidade de dar continuidade a sua formação educacional em uma espécie de “não lugar” totalmente diferente do habitual e com a ajuda de profissionais da educação.

O texto 6, das autoras Rabuske e Horn (2023), discute acerca das leis sobre educação e pedagogia hospitalar, utilizam como base para a formação da pesquisa, o depoimento da educadora Eneida Simões da Fonseca (2008), que é referência em promover educação para crianças doentes, quando afirma que o pedagogo é o profissional adequado para fazer a intermediação entre os conteúdos que a escola desenvolve e o que a criança hospitalizada pode desempenhar dentro da circunstância vivida. As autoras utilizam também ideias da educadora e pedagoga Elizete Lúcia Moreira Matos (2009), sobre o professor ser aquele que vai facilitar para a criança o conhecimento necessário e a compreensão sobre o ambiente em que ela está

inserida, bem como ressignificar a doença e as relações na fase de vida que essa criança se encontra.

4.3.4. Análise dos resultados dos artigos

As análises dos resultados trouxeram uma visão geral a respeito do papel do pedagogo e do professor dentro do ambiente hospitalar. As pesquisas em análise proporcionaram um enfoque do pedagogo como um profissional fundamental para a promoção da educação de crianças e adolescentes que necessitam de acolhimento e auxílio na continuidade do seu processo educacional, devido à internação por conta de alguma enfermidade.

Os seguintes resultados mostram a complexidade que existe dentro desse ambiente não formal de ensino, no qual o professor precisa lidar com instabilidades, incertezas, falta de recursos e os dilemas da vida e da morte. No entanto, é importante dizer que o pedagogo também vivencia experiências únicas e humanizadoras dentro desse ambiente, onde ele pode, por meio de seus conhecimentos e formação, proporcionar a continuidade do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos internados.

Artigo 1: Cunha e Silva (2019), apresentam em seu artigo, uma pesquisa de campo dentro do Hospital de Urgência de Teresina Dr. Zenon Rocha (HUT), onde elas fazem um levantamento das práticas pedagógicas dentro desse hospital, porém foi detectado que a presença de um pedagogo e de uma classe hospitalar dentro desse ambiente é inexistente, por mais que seja fundamental para a garantia do direito a educação das crianças e adolescentes internados. As autoras destacam que os funcionários do hospital (enfermeiras, médicos, psicólogos, etc.) sabem da importância da presença do pedagogo para a realização das atividades, mas infelizmente essa não é a realidade do hospital em questão e tão pouco dos demais hospitais da cidade. Além disso, as pesquisadoras observaram que os trabalhos desenvolvidos nesse hospital são feitos por enfermeiras, médicos, psicólogos e voluntários de faculdades particulares e pública, mostram que existe dificuldades para a realização dos trabalhos, pela falta de recursos e também de pessoas para executar as atividades. É importante destacar que por mais que o trabalho realizado pelos profissionais de saúde do hospital seja importante e impactante para a vida das pessoas que estão no hospital, não muda o fato de que a presença do pedagogo nesse espaço seria um divisor de águas, visto que é o profissional capacitado para atuar na produção de atividades e recursos que proporcione a continuidade da escolarização para os pacientes internos.

Artigo 2: Os resultados da pesquisa Medeiros (2020), apontam que o currículo para atender as crianças e adolescentes hospitalizados deve visar a construção de um mundo extra-

hospitalar, uma relação de parceria, na qual a escola com todas as suas especificidades possa alcançar os alunos internos, com a aquisição de conhecimentos, aprendizagens, desenvolvimentos e relação com as pessoas, como também sendo assim uma possibilidade de proporcionar a essas pessoas um ressignificado do hospital, das doenças e dos tratamentos que possam existir. Diante disso o professor tem o papel de não apenas garantir que essas crianças tenham acesso a conteúdo de formação, bem como o de ser agente incentivador de valorização dos aspectos da vida, da autoestima, da aceitação e sentimentos que seriam construídos dentro do ambiente escolar, nas relações interpessoais. Além do mais a autora menciona sobre a relação do currículo na formação do professor, compreendendo que é necessário que se tenha uma política de formação docente que lide com os aspectos da educação hospitalar e incentive as pessoas a buscar mais sobre esse espaço que também pode ser de formação educacional.

Ressalte-se que não seja apenas a formação escolar, no que diz respeito a metodologias, práticas e aperfeiçoamentos, mas também que se aborde sobre a questão da doença e saúde, tanto dos alunos, quanto dos professores, visto que é necessário aprender a lidar com o contexto da morte, da doença terminal. Também, faz-se necessário abordar sobre a segurança do profissional de educação dentro desse espaço, visto ser um ambiente de potencial contaminação, explicitando as formas de proteção e precaução, com o objetivo de assegurar a saúde dos professores.

Artigo 3: As autoras Lima e Lugli (2020), em sua pesquisa trazem resultados interessantes da atuação de pedagogas dentro de hospitais em Curitiba, onde os serviços de classes hospitalares acontecem por meio do SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar). As autoras abordam o fato de o hospital não ser o lugar ideal para a promoção de ensino, mas ele se torna esse lugar por existir uma lei que garante que se tenha esse serviço disponível aos alunos que estão internados. Neste contexto, ambiente do hospital se torna lugar de ensino e aprendizagem por meio das trocas que acontecem entre as professoras e os alunos, ou seja, essas crianças não podem frequentar a escola regular por motivo de doenças e tratamentos de saúde, sendo assim a escola vai ao encontro delas, não da mesma maneira como na escola formal, pois no ambiente hospitalar a promoção do ensino enfrenta a complexidade e instabilidade que esse lugar oferece.

Portanto, é preciso que essa educação seja feita de forma individualizada, por meio de adaptações de conteúdos e a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral do aluno, pois essa educação está sujeita ao tempo ocasional das práticas necessárias às intervenções dos procedimentos de saúde, logo, as atividades são traspassadas pelas mais diversas ocorrências, como a saúde frágil, o sono, as dores, os horários de medicação, entre

outras questões que podem ocorrer dentro desse espaço. O ensino precisa ser adaptado, pois, as classes hospitalares não são iguais as tradicionais; existindo crianças e adolescentes nos mais distintos níveis de ensino e com dificuldades específicas, cabe aos professores desenvolverem ações que possam ser eficazes para o ensino desses alunos ser completo. O pedagogo nesse ambiente pode proporcionar uma visão sobre a educação ser para todos, independente do espaço ou das circunstâncias, seja elas a continuidade da vida ou frente à perspectiva da própria morte.

Artigo 4: As autoras Barone e Gonçalves (2022), apresentam como resultados da sua pesquisa em hospitais, o fato de os professores serem agentes de mudanças na maneira que as crianças e adolescentes internados e seus familiares enxergam o hospital; a prática pedagógica nesse ambiente proporciona uma visão carregada de perspectivas de futuro, de esperança e não apenas como um lugar de sofrimento e angústia.

As práticas educativas podem ocorrer em locais de ensino dentro do hospital, mas depende de como o aluno-paciente está em relação à saúde; se o aluno estiver bem e autorizado pela equipe médica, ele pode participar das atividades nos locais de ensino, tais como a brinquedoteca e até uma sala tradicional, com carteiras e lousa; caso o aluno esteja com a saúde mais fragilizada, essas atividades acontecem no próprio leito do paciente. No que diz respeito a base de ensino que se utiliza para a produção das atividades, as autoras destacam que as professoras aplicam atividades com base no currículo escolar de cada escola dos alunos, sendo essa uma maneira de saber em que ponto do currículo aquele aluno parou e precisa continuar, bem como serve para diagnose de possíveis dificuldades e déficits desses estudantes.

Artigo 5: O autor Quiroga (2022) traz em seu artigo uma perspectiva com relação aos dilemas da vida e da morte no contexto da classe hospitalar, visto que a escola nesse ambiente se torna uma maneira de não apenas garantir o direito a educação, mas também a possibilidade de continuação do projeto de vida, por meio do ensino. Sendo assim, ao proporcionar às crianças e adolescentes a oportunidade das classes hospitalares, quer-se dizer promover o sentido de continuidade da vida apesar da enfermidade, mesmo àqueles pacientes em estado terminal, que podem encontrar na oportunidade de continuação dos estudos, uma maneira de se conectar com uma realidade que já foi vivida no passado e assim aliviar o peso de um diagnóstico.

A classe hospitalar é percebida como a superação da ruptura trazida pela doença. Destaca-se, neste artigo, a indicação de os professores estarem preparados para lidarem com a temática da morte e da possibilidade efetiva da morte durante o seu trabalho, mesmo que a educação tradicionalmente não contenha com essa ideia.

Artigo 6: As autoras Rabuske e Horn (2023), demonstram que o pedagogo tem o papel de ser um mediador entre os conhecimentos e os alunos, cabe dizer que é necessário se pensar em exigências de novas abordagens metodológicas do processo de aprendizagens; destacam como diretriz as dúvidas dos alunos como início de produção das atividades pedagógicas, sendo um movimento do aluno para os conteúdos escolares e não o contrário, sempre considerando o processo de desenvolvimento cognitivo e social mais amplo. Portanto, o pedagogo precisa agir de forma humanizada, não apenas ocupando o tempo dos alunos, mas tendo a sensibilidade de sanar as dúvidas dos estudantes e auxiliar na continuidade do ensino e, conseqüentemente, na melhoria de saúde dessas crianças e adolescentes que se encontram em um hospital. Esse papel também é fundamental para a adaptação desses estudantes ao ambiente hospitalar, para que assim a continuidade do aprendizado possa acontecer mesmo em meio a adversidade.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As pesquisas analisadas neste estudo retratam as habilidades comuns à profissão docente em seus espaços regulares, isto é, nas instituições criadas com o propósito de prover a educação escolarizada, como habilidades de ensinar o conteúdo; desenvolver metodologias diferenciadas; abordar atividades por meio da ludicidade; desenvolver os aspectos cognitivos e sociais. E também, habilidades ou conhecimentos que se configuram demandas próprias do ambiente hospitalar como o incentivo em continuar os estudos apesar da doença; o cuidado com o medo de não recuperar a saúde e a, conseqüente, perspectiva da evolução da doença ao óbito; e lidar com as doenças terminais que são comuns dentro desse ambiente.

Foi possível identificar pontos importantes no que se refere a profissão docente, no discurso dos autores, como por exemplo a importância do pedagogo para a produção dos conteúdos e das atividades necessárias para a promoção da educação para as crianças e adolescentes hospitalizadas; bem como o suporte pedagógico crucial para a concretização do processo educativo, como também tem um papel essencial na ressignificação da imagem e sensação que o hospital representa para esses alunos e suas famílias. Segundo Matos e Mugiatti (2014, p. 116): “Para tanto, o educador deve estar de posse de habilidades que o faça capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como de poder ainda oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado”.

Diante disso, fica evidente que o pedagogo tem uma função muito importante no processo de formação desses estudantes hospitalizados; segundo Assis (2009, p. 102): “O professor que atua em classe hospitalar é um profissional da educação que, além de sua

experiência anterior, precisa adquirir competências específicas – sempre aliadas a um olhar diferenciado e uma escuta sensível – para o exercício da docência em classe hospitalar.”

Com a relevância e especificidades da profissão docente, cabe dizer que o pedagogo pode exercer dentro desse espaço não formal de ensino, que é o hospital, as práticas pedagógicas, como ferramentas essenciais na construção da educação para as crianças e adolescentes hospitalizados, onde esse profissional poderá utilizar as experiências dos próprios estudantes para a construção e formação educacional e social, por meio da intencionalidade, reflexão e ações que visam alcançar os objetivos estabelecidos pelo profissional, juntos aos seus estudantes, para o pleno desenvolvimento.

Além de ser essencial se pensar em uma formação de pedagogos mais humana e ligada nas questões que ultrapassam o ambiente escolar tradicional, com temas que possam proporcionar um olhar mais abrangente das questões educacionais para além das salas de aula ou instituições formais, é importante lembrar que ainda que constitucionalmente, a educação seja para todos, esse percurso entre o que a lei estabelece e a vida real é longo e desafiador, visto que o direito insta que o hospital seja um lugar de continuidade dos processos educativos, mesmo que no senso comum esse ambiente seja considerado como não ideal ou até mesmo inapropriado, esse espaço precisa também ser um ambiente de atendimento pedagógico. Nesse sentido cabe destacar o que Assis (2009) diz com relação a atuação pedagógica dentro dos hospitais:

Tratar do atendimento pedagógico-educacional em instituições hospitalares é considerar a inter-relação de duas importantes áreas - educação e saúde - que devem atuar com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da pessoa que está sob tratamento de saúde, visando aos direitos e à sua qualidade de vida. (Assis, 2009, p. 81)

Ao abordar sobre a prática pedagógica no hospital é necessário referir que a formação do professor que vai atuar nesse espaço é essencial que incorpore questões que estão para além do campo da formação escolar tradicional. Em vista disso a formação de pedagogos para ambientes hospitalares necessita de uma atenção especial, pois é uma área carregada de especificidades e complexidades. Para aqueles que desejam embarcar nesse campo da educação, necessitam de uma formação contínua e atual. Segundo a visão de Mutti:

[...] a formação docente dos professores para atenderem pedagogicamente, nas classes hospitalares, é uma questão emergente na atualidade. A formação educacional dos escolares em tratamento de saúde não se faz apenas no espaço escolar, ela acontece também no contexto hospitalar de modo Inter, poli, trans e metadisciplinar, e a legislação brasileira atua para melhorar as condições desses escolares em vários aspectos (Mutti, 2016, p.114).

É preciso estar pronto para apresentar um ensino individualizado, que respeite as limitações e comorbidades dos alunos que estão no hospital, bem como suas dificuldades com os conteúdos escolares; sendo fundamental que o professor esteja disposto a construir uma maneira de educar que comece pelas demandas dos alunos, para poder criar-se os conteúdos necessários e específicos e não o contrário, que dessa forma promova uma aprendizagem eficiente e individualizada. Na direção disso, Mutti (2016) destaca que:

O pedagogo hospitalar é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, é o responsável pelas aprendizagens promovidas nos contextos em que atua e, também, responsável por sua aprendizagem. A aprendizagem acontece em um espaço coletivo, de diferentes níveis de relação com o conhecimento e com os parceiros que se fazem presentes no processo. A aprendizagem requer um clima afetivo e emocional, que é cheio de riscos e empreendimentos, e o pedagogo é o profissional que deve possibilitar a motivação dos escolares (Mutti, 2016, p. 118).

Dito isso, é importante destacar a importância de utilizar-se do aspecto lúdico da aprendizagem como forma de contribuir para a formação das crianças e adolescentes hospitalizados, sendo uma ferramenta necessária no processo de ressignificação do ambiente hospitalar; além disso, é essencial evidenciar a existência de brinquedotecas e espaços educativos dentro do hospital, sendo lugares que podem ser utilizados de forma lúdica para o processo de formação educativa desses alunos. Segundo Oliveira (2007):

A criação de um território lúdico contribui para quebrar a caracterização hospitalar espacial predominantemente voltada para diagnosticar e intervir no combate à doença. Rompendo com a totalidade dirigida para o tratamento médico-hospitalar, onde a criança se percebe como o doente a ser tratado, a Brinquedoteca insere um lugar alegre e descontraído... (Oliveira, 2007, p. 27).

Em um lugar em que o sofrimento, a angústia e o medo são sempre sensações presentes, ter um ambiente lúdico para a criação de atividades e ensino torna esse período da vida dessas crianças e adolescentes menos doloroso, e segue mantendo vivo a vontade de continuar a vida, o lúdico promove uma sensação de prazer, divertimento e alívio das tensões que possam existir. (Oliveira, 2007, p. 28).

Destaca-se, ainda, um tópico extremamente necessário para o debate sobre o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, que é sobre os dilemas de morte e vida. O pedagogo precisa estar ciente que além de promover a sensação e esperança de continuidade da vida para essas crianças, por meio da educação precisa lidar com o fato de que a brevidade da vida pode estar diante dele por meio de um de seus alunos; cabe a ele, pensar sobre isso e também, o papel de proporcionar um entendimento sobre o assunto, bem como o auxílio e acolhimento nesse processo da vida.

Portanto, essa pesquisa pode responder ao grande questionamento inicial, quando esclarece que as práticas pedagógicas acontecem no hospital através, primeiramente da construção de um vínculo entre professor-aluno, onde se pode de forma humana e individual, compreender as realidades existentes dentro dos espaços hospitalares, e por meio disso, estabelecer objetivos a serem alcançados através de ações, atividades e métodos que sejam eficazes na garantia do direito a educação e continuidade da formação educacional e cidadã dessas crianças e adolescentes hospitalizados.

Além disso, por meio da análise das produções científicas, pude trazer luz acerca das práticas pedagógicas que acontecem dentro dos hospitais, bem como, pude apresentar conceitos de autoras que tem propriedade na área da pedagogia hospitalar, como: Matos e Mugiatti (2014), Fontes (2005), Mutti (2016), que trazem em suas obras a compressão do papel do pedagogo nos espaços hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se constituiu em uma pesquisa teórica por meio de levantamentos de produções científicas, no recorte temporal de cinco anos (2019-2023), acerca da prática pedagógica em ambientes hospitalares, também denominada como pedagogia hospitalar. Pesquisa de natureza qualitativa versou sobre as práticas pedagógicas que acontecem dentro desse espaço, focalizando o papel do pedagogo nas classes hospitalares, a partir dos referenciais teóricos dos artigos selecionados.

Este trabalho contextualiza a relação entre educação e pedagogia; o que é educação, o que é pedagogia e qual o papel do pedagogo, a fim de aprofundar a temática da pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo. Isso é fundamental para se compreender como funciona a educação no país, os direitos existentes e a atuação do pedagogo na garantia da educação para as crianças e adolescentes hospitalizados.

Este estudo tem relevância no que diz respeito a educação para além das salas de aulas tradicionais, busca mostrar a importância que o pedagogo tem dentro do hospital, na promoção e continuidade da educação para crianças e adolescentes que estão internados por alguma doença ou tratamento de saúde, sendo um importante instrumento para futuros profissionais que desejam entender como é atuação desse profissional dentro desse espaço.

Esta pesquisa também evidenciou a discussão acerca da formação necessária para os profissionais da educação que desejam ingressar nesse campo de atuação para pensar sobre estratégias pedagógicas que sejam eficazes e criativas. Neste espaço de ensino o pedagogo exercita seus conhecimentos teóricos na prática educativa como ator importante na garantia a

continuidade educacional, no acompanhamento pedagógico individualizado, além de ter o papel de mudança na maneira de enxergar o hospital e seus consequentes impactos na vida das crianças e adolescentes hospitalizados, tornando-se suporte no processo de autoconhecimento dos estudantes internos.

Com as análises feitas no decorrer dessa pesquisa, foi possível perceber como a pedagogia hospitalar tem um papel importante na formação de crianças e adolescentes internados, sendo uma área que precisa ser explorada pelos profissionais da educação, em especial os pedagogos; que são aqueles que tem as habilidades e competências necessárias para desenvolver um projeto educacional direcionado e individualizado para cada criança e adolescente.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Walkiria de. **Classe Hospitalar**: um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009.
- BARONE, Beatriz Vieira; GONÇALVES, Adriana Garcia. Práticas pedagógicas de professores/as de classes hospitalares na representação social do hospital para estudantes hospitalizados/as. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-18, 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues *et al.* **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. In BRANDÃO, C. R. Cap. I - Educação? Educações: aprender com o índio. p. 7 - 12.
- BRASIL. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente. **Resolução nº 41**, 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 17 out 1995, Seção I: 163.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 205**. Brasília, DF: Senado Federal, 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 de set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, MEC, 2002.
- CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**: A contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.
- CUNHA, Angela Maria Visgueira; SILVA, Samara Borges da. Uma abordagem sobre o pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista Tópicos Educacionais**, v. 25, n. 1, p. 78-92, 2019.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. [rev.]. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 8, n. 44, p. 32-37, 1999.
- FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista brasileira de educação**, n. 29, p. 119-138, 2005.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Angélica Macedo Lozano; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Os tempos da ação docente na classe hospitalar. **Educação UFSM**, v. 45, p. 1-19, 2020.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2003.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

MEDEIROS, Jucélia Linhares Granemann de. Atendimento educacional em ambiente hospitalar: princípios pedagógicos. **Educação UFSM**, v. 45, p. 1-20, 2020.

MUTTI, Maria do Carmo Silva. **Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar**. Paco Editorial: São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Vera Barros de. O lúdico na realidade hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca Hospitalar. Isto é humanização**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. p. 27-28.

QUIROGA, Fernando Lionel. Produção de sentidos acerca da experiência professor-aluno no contexto da classe hospitalar (escola móvel) e suas contribuições para a formação de professores. **Educação & Formação**, v. 7, p. 1-15, 2022.

RABUSKE, Juliana Maria Fischer; HORN, Cláudia Inês. O hospital como espaço de atuação para o pedagogo. **Educação & Formação**, v. 8, p. 1-15, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 106-107.